

Revolução Francesa: Liberdade ou Interprisão?

FRENCH REVOLUTION: LIBERTY OR INTERPRISION?

REVOLUCIÓN FRANCESA: ¿LIBERTAD O INTERPRISIÓN?

*Maria Eugênia Luz**

INTRODUÇÃO

Identidade. O interesse pelo tema de autopesquisa, justifica-se ante a necessidade da autora repensar, à luz da Paradireitologia, a emblemática revolução Francesa, devido sua identidade revolucionária.

Legado. Alicerçada em “ideias libertárias”, cujo lema foi *liberté, igitalité, fraternité*, ergueu-se a bandeira em favor dos direitos dos cidadãos. Em apertada síntese, o estudo visa questionar o legado deixado pós-revolução. Busca-se analisar referido movimento histórico e os rastros evolutivos deixados ao longo do processo.

Paradigma Consciencial. *A posteriori*, apresenta-se a asunção evolutiva, exequível através dos *start* da consciência que, saturada de imaturidades passa a pacificar-se em busca da autêntica liberdade consciencial. Objetiva-se definir o que é liberdade sob o paradigma consciencial, a fim de edificar um possível Estado Mundial Cosmoético.

Pesquisa. O presente trabalho demanda a realização de pesquisa qualitativa. A base analítica é histórica bibliográfica e de experiências vivenciadas pela autora.

REVOLUÇÃO FRANCESA (1789-1799)

Iluminismo. De acordo com Lefebvre (1989) o Iluminismo, movimento científico-intelectual do século XVIII, mudou

*Natural de Pinheiro, ES. Graduação em Direito. Mestranda em Interdisciplinaridade. Voluntária da Conscienciologia.

E-mail: mariaeugenialuz@yahoo.com

a forma de consagração de antigos mentores espirituais para sobrepor a neo-ideias filosóficas. Fundamentava-se em três princípios básicos: cosmopolitismo, humanismo e liberdade ampla e irrestrita. Era contrário às sanções eclesiásticas e desmandos do Estado absolutista/mercantilista.

Complexidade. Ainda, conforme o mencionado autor, a Revolução Francesa foi o processo marcado por uma complexidade em seguimentos sociais dentre estes: a aristocracia, a burguesia, o povo, os camponeses, a crise econômica e social. A crise financeira poderia ser resolvida se clero e nobreza fossem obrigados a pagar impostos.

Divergência. Segundo Schilling (2003), com a Tomada da Bastilha e a queda da monarquia houve divergência entre os revolucionários franceses que se dividiram em jacobinos e girondinos, a seguir abordados:

Jacobinos. Facção revolucionária radical, os jacobinos representavam os setores mais pobres da sociedade francesa e grande parte da classe média, defendiam o ideal de uma sociedade igualitária. Lideraram a França nos anos de 1793 a 1794, período em que se estima mais de 16.000 indivíduos acusados de conspiração foram guilhotinados após passarem por processos sumários. Nesse período, a Revolução Francesa causou ainda a morte de 30 ou 40 mil pessoas em diversos conflitos. Apontam-se ainda uns 300 mil presos.

Girondinos. Noutra vertente, os girondinos eram deputados de um departamento da França, a Gironda. Visavam interesses da burguesia ilustrada, que ora era favorável à Monarquia Constitucional, ora defendiam a República.

Revolução-processo. O renomado analista da revolução Francesa, Tocqueville (1997), a denominou de revolução-processo, pois se estendeu e consolidou-se ao longo dos anos, causando mortes e assombrando o mundo com tanta violência.

ANÁLISE PARADIREITOLÓGICA: LIBERDADE OU INTERPRISÃO?

Conceito. De acordo com a Paradireitologia, a liberdade consciencial, mais ampla, assenta-se nas normas Cósmicas. Além da ação (do fazer), a pensividade gera efeitos libertários ou aprisionadores. O livre arbítrio de agir ou pensar não se furta da lei do retorno, determinando de modo inteligente as reações pró-evolutivas (VIEIRA, 2013).

Incoerência. A base do movimento revolucionário francês, o qual assentou-se nos princípios iluministas de cosmopolitismo, humanismo e liberdade ampla e restrita esbarra na incoerência entre as ideias e o que se consolidou como revolução.

Regime. Ao analisar a referida Revolução, denota-se que com a finalidade de extirpar o regime monarca absolutista e implantar a nova República, a liberdade tomou as vezes da interprisão, por ausência de visão multidimensional, pois levou à guilhotina os antagônicos ao movimento, sob a alegação de necessária unanimidade quanto ao novo regime.

Punição. Intitulando-se contrários às imposições por parte do clero e aos desmandos do Estado absolutista, os revolucionários agiram como perseguidores eclesiásticos e monarcas e puniam de modo sumário os que não aderiram ao movimento ou que se mostravam complacente ao regime monárquico da época, sob o fundamento da felicidade comum.

Assunção. Os conflitos intra e interconscienciais são indicadores da ausência de compreensão da lei da ação e reação. O senso ingênuo de justiça difere da assunção evolutiva, em que a consciência mais madura recompõe as ações do passado evitando a vitimização. Qual consciência está livre do holocausto pessoal devido às ações e omissões em vidas sucessivas?

Resgate. Para Salles (2003), a ideia fixa de mudanças sociais é muito artificial quando se compara com as mudanças intraconscienciais. Evidencia-se que a Revolução tornou-se uma grande interprisão grupocármica. A recomposição orienta para a necessidade de fazer o resgate evolucionário.

Interprisões. Desse modo, a revolução francesa liderada pelos jacobinos, muito embora tenham mudado formas de governo consideradas retrógradas, não promoveram mudanças intraconscienciais significativas. A hipótese da autora é que a sublevação e a luta armada, deixaram traumas que se perpe-

tuaram por vidas posteriores até hoje, causando interprisões grupocármicas, face à distorção ideativa e às questões egoicas.

Pacificação. Segundo Vieira (2007), a cultura da paz vem pela *revolução pacífica dos conhecimentos*, ou seja, pela reeducação generalizada. Isso implica na reciclagem integral, de todos os veículos de manifestação da consciência, alinhando-os com os pensenes pacificadores.

CONCLUSÃO

Resgate. Sob o paradigma consciencial vê-se que a revolução bélica foi a grande frustração da história, provavelmente provocada por grupos com rivalidade multissecular, mantendo a animosidade já existente, se alternando ao longo do tempo até o momento atual, até suscitar em interprisão grupocármica. Desse modo, faz-se necessário o resgate evolutivo, com enfoque interassistencial libertário.

Estado Mundial. Dentro da evolução intraconsciencial, a consciência pode priorizar a reciclagem pessoal visando a concretização do projeto embrionário do Estado Mundial Cosmoético. Segundo Pereira (2013) tal primazia “tem por filosofia a Conscienciocentrologia e por política a conscienciocracia, ambas centradas na consciência.” É possível buscar a edificação do Estado Mundial, com fundamento nas leis Paradireitológicas, na parapolítica, nos princípios da multidimensionalidade, da Cosmoética e do universalismo, a fim de desatar os nós aprisionadores visando chegar à megafraternidade, a essência evolutiva da verdadeira liberdade consciencial.

REFERÊNCIAS

1. Lefebvre, Georges; *1789: O Surgimento da Revolução Francesa*; São Paulo: Editora Paz e Terra, 1989; páginas 38-40, 48-54, 63-68.
2. Pereira, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*; Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares; 2013; página 142 e182.
3. Salles, Rosemary; *Consciência em Revolução*; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); 2003; página 132.

4. Schilling, Voltaire; *Revolução Francesa Iluminismo, Jacobinismo e Bonapartismo*; Porto Alegre: Editora Leitura XXI; 2003; páginas 63-67, 89, 94, 102.

5. Tocqueville, Alexis de; *O Antigo Regime e a Revolução. Brasília*; Editora Universidade de Brasília; 4ª Ed.; 1997.

6. Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; 2007; páginas 372, 450, 518, 916 e 966.

7. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); 3ª Ed. Gratuita; 2004; p. 534.

8. Idem; *Lei de Causa e Efeito*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>.



ESTADO
MUNDIAL
Revista de Paradiroitologia